Trabalhos Científicos

Título: O Desequilíbrio Entre A Quantidade De Correções De Insuficiência Mitral Congênita Em Crianças E O Fundo Investido Para Tal Na Cidade De São Paulo

Autores: ELOISA RODRIGUES MATIAS (FACULDADES INTEGRADAS DO SUL DA BAHIA - UNESULBAHIA), MARIA EDUARDA COSTA TAMEGA (UNIVERSIDADE DE MARÍLIA - UNIMAR), PAULA FERREIRA BRAGA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS DE MINAS- UNIPAM), MARCUS VINÍCIUS MARQUES PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL)

Resumo: A insuficiência mitral (IM) pode ocorrer quando há alteração de um dos componentes funcionais que envolvem o aparato valvar mitral. Classifica-se como: aguda ou crônica e primária ou secundária. O tratamento cirúrgico é considerado em decorrência das adversidades de longo prazo pelo declínio da função do ventrículo esquerdo (JAMESON, 2020). O Ministério da Saúde utiliza dois sistemas de financiamento nas unidades hospitalares: o MAC (Média e Alta Complexidade) e o FAEC (Fundo de Ações Estratégicas e Compensação). O primeiro recebe o repasse referente à quantidade de procedimentos, internações, entre outros. Por sua vez, o FAEC tem o objetivo de suprir os custos não cobertos pelo financiamento inicial (Portaria GM/MS n. 204/2007). Contudo, os recursos preliminares são insuficientes, por exemplo, na realização das cirurgias eletivas, resultando na dificuldade de gerenciamento dos fundos e queda da qualidade do atendimento ao paciente (MARTINS, 2019). Avaliar o desequilíbrio entre a quantidade de correções de insuficiência mitral congênita e o fundo investido para esse procedimento na cidade de São Paulo. Estudo ecológico, baseado em correções de IM congênita em crianças e adolescentes, em São Paulo (capital), em março de 2023 e notificados no Sistema de Informação Hospitalar (SIH). Os dados foram obtidos através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e do Fundo Nacional de Saúde (FNS). Foram notificados 570 casos de correção de insuficiência mitral congênita em crianças e adolescentes em São Paulo. Durante esse tempo, o investimento do Fundo Municipal de Saúde (FMS), para custear cirurgias cardíacas pediátricas foi de 41.383,27 reais. Ao dividir a verba pelo número de cirurgias notificadas, notou-se uma discrepância do fundo necessário para os insumos do procedimento e o valor ofertado. Assim, pressupõe-se que houve perda da qualidade no atendimento ao paciente, sendo necessário maiores estudos para consolidar essa suposição.